

Projeto Pai Presente: a experiência extensionista na valorização do cuidado paterno*Present Father Project: the extensionist experience in valuing paternal care**Proyecto Padre Presente: La experiencia extensionista en la valoración del cuidado paterno***Amanda Oliveira Macena de Santana¹**

ORCID: 0000-0002-1434-7836

Cléo Macedo Paula¹

ORCID: 0000-0001-5323-1097

Larissa Pereira Stelet Ferreira¹

ORCID: 0000-0002-3147-5899

Larissa Said Lima Costa¹

ORCID: 0000-0001-9572-3102

Simoni Furtado da Costa¹

ORCID: 0000-0001-6120-6940

Patrícia Lima Pereira Peres¹

ORCID: 0000-0001-7086-8970

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Santana AOM, Paula CM, Ferreira LPS, Costa LSL, Costa SF, Peres PLP. Projeto Pai Presente: A experiência extensionista na valorização do cuidado paterno. Glob Acad Nurs. 2022;3(1):e220. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200220>

Autor correspondente:

Larissa Pereira Stelet Ferreira
E-mail: larissastelet15@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 01-12-2021

Aprovação: 19-01-2022

Resumo

Objetiva-se relatar as experiências de atividades relacionadas às práticas extensionistas do projeto de extensão "Pai Presente" – projeto vinculado ao curso de Enfermagem de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de um relato de experiência, referente ao período de 2019 a 2021. As atividades foram voltadas para a promoção da saúde da criança através do incentivo à participação/inclusão do pai/padrasto nos serviços de saúde. Os resultados indicam que as práticas extensionistas proporcionaram reflexões sobre a importância da figura paterna no bem-estar da criança, não apenas para as famílias, mas, também para a formação acadêmica dos estudantes que participaram do projeto. O projeto vem contribuindo para o aumento da visibilidade da sociedade sobre a importância da participação proativa do pai na vida dos filhos.

Descritores: Paternidade; Enfermagem; Extensão Comunitária; Ensino; Família.**Abstract**

The aim is to report the experiences of activities related to the extensionist practices of the extension project "Pai Presente" - project linked to the Nursing course of a university in the State of Rio de Janeiro (RJ). This is an experience report, referring to the period from 2019 to 2021. The activities were aimed at promoting the health of the child by encouraging the participation/inclusion of the father/stepfather in the health services. The results indicate that the extensionist practices provided reflections on the importance of the father figure in the well-being of the child, not only for the families, but also for the academic formation of the students who participated in the project. The project has contributed to increasing society's visibility on the importance of the father's proactive participation in the lives of his children.

Descriptors: Paternity; Nursing; Community Extension; Teaching; Family.**Resumén**

El objetivo es relatar las experiencias de actividades relacionadas con las prácticas extensionistas del proyecto de extensión "Pai Presente" - proyecto vinculado a la carrera de Enfermería de una universidad del Estado de Rio de Janeiro (RJ). Se trata de un relato de experiencia, referente al período de 2019 a 2021. Las actividades tuvieron como objetivo la promoción de la salud del niño fomentando la participación/inclusión del padre/padrasto en los servicios de salud. Los resultados indican que las prácticas extensionistas aportaron reflexiones sobre la importancia de la figura paterna en el bienestar del niño, no solo para las familias, sino también para la formación académica de los estudiantes que participaron del proyecto. El proyecto ha contribuido a aumentar la visibilidad de la sociedad sobre la importancia de la participación proactiva del padre en la vida de sus hijos.

Descritores: Paternidad; Enfermería; Extensión Comunitaria; Enseñando; Familia.

Introdução

As relações sociais fazem parte do processo de civilização humana e nesse contexto, o primeiro grupo social que o ser humano se insere é o núcleo familiar. Por meio da família aprendemos como viver em sociedade, através de seus valores éticos, morais, culturais e religiosos¹. No entanto, devido às transformações sociais e econômicas ocorridas no século XX, a família tem sido cada vez mais conceituada levando em consideração as questões que vão muito além dos aspectos biológicos, possibilitando uma maior pluralidade e diversificação dos arranjos familiares².

Historicamente, durante o período colonial, o padrão de família era caracterizado pelo modelo patriarcal, tendo o homem como provedor e chefe de família. No período marcado pela escravidão e produção rural, prevaleciam os casamentos baseados em interesses econômicos. As divisões de tarefas, sobretudo os afazeres domésticos, o cuidado e a educação dos filhos, eram delegados à figura materna³. Esse modelo representava uma organização social em que o homem era visto como autoridade principal da família, exercendo ordens para os demais membros do seu núcleo familiar.

Todavia, nesse contexto, as mulheres eram hierarquicamente subordinadas, muitas vezes, com seu papel restrito ao cuidado dos filhos e atribuições domésticas⁴. A partir da década de 1960, com a consolidação do movimento feminista e os questionamentos relacionados às desigualdades de gênero, emergiram novas formas de organização social entre as famílias incorporando outras atribuições para as mulheres, possibilitando novos modelos e arranjos de familiares. Desse modo, exigiu-se da figura paterno maior envolvimento com os afazeres domésticos e principalmente uma participação mais ativa nos cuidados e educação de seus filhos, como um direito também do pai⁵.

Paralelamente às mudanças relacionadas aos modos de vida da sociedade, houve também a necessidade de mudanças na conjuntura política no país. No contexto brasileiro, a atenção à saúde da criança recebeu os primeiros investimentos em saúde visando a redução da mortalidade materna e infantil. Tais programas são referidos, pela literatura científica, como iniciados na década de 1940 ainda vinculados ao Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde (MES), como o extinto Departamento Nacional da Criança (DNCr), transitando por outros programas vigentes orientados pelos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como uma garantia de direito constitucional⁶.

As diretrizes resultantes da Conferência Internacional de População e Desenvolvimento de Cairo, em 1994, e a da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher acontecida em Beijing enfatizavam a necessidade da inclusão dos homens nos programas de Saúde Sexual e Reprodutiva⁷. Alegavam que a desigualdade de gênero existente na sociedade confere maior poder aos homens em detrimento da mulher na negociação e na decisão sobre a forma e frequência das relações sexuais. Portanto, desempenham um papel fundamental na sexualidade e reprodução do casal.

Apesar das diretrizes internacionais supracitadas, pouco se observa de mudança nas políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva no Brasil. Sendo relacionadas, em sua maioria, ao estrato populacional feminino. Na prática, a assistência ao pré-natal, por exemplo, pouco aborda a presença do parceiro. Em 2018, o Ministério da Saúde lançou o Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. O documento contextualiza a importância do envolvimento consciente e ativo dos homens na saúde sexual e reprodutiva e na participação solidária na gestação, parto, cuidado e na educação das crianças. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que é anterior ao Guia, contempla superficialmente a questão, afirmando sobre a necessidade de conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo, sem propor nenhuma estratégia para o alcance deste objetivo⁸.

Mesmo com o crescimento de políticas públicas relacionadas ao tema, ainda torna-se necessário avançar na inclusão da paternidade como tema estudado no ensino curricular no âmbito da formação dos profissionais de saúde e no incentivo à participação dos homens no efetivo acompanhamento da vida dos filhos.

O objetivo deste artigo é contribuir para a construção de conhecimento sobre paternidade, descrevendo de forma contextualizada as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto Pai Presente.

Metodologia

A metodologia utilizada refere-se ao relato de experiência, descrevendo as atividades que foram realizadas pelo projeto de extensão “Pai Presente” - vinculado ao curso de Enfermagem de uma universidade no Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2019 a 2021. O projeto conta com a participação de quatro bolsistas/voluntárias, uma docente a coordenadora do projeto, no qual desenvolvem atividades voltadas para implementação de ações de promoção da saúde da criança através da participação/inclusão do pai/padrasto nos serviços de saúde nos primeiros mil dias da criança (da gestação ao segundo ano de vida).

As atividades são realizadas através de ações intersetoriais e ações educativas de capacitação profissional, como grupos educativos, consultório de enfermagem, produção de material didático, cursos e oficinas e grupo de estudos. Para fins didáticos, as atividades foram cronologicamente descritas em dois momentos: a situação anterior ao contexto da pandemia da COVID-19, em que as atividades eram executadas no espaço físico da Faculdade de Enfermagem e em uma unidade de saúde do município do Rio de Janeiro. No segundo momento descrevemos a realização de atividades no contexto de Ensino-Remoto Emergencial, com adaptação do projeto para atuação através de plataformas digitais, institucionais e também por meio das mídias sociais.

Relato da Experiência

O relato da experiência foi dividido em três seções de discussão, são elas: conhecendo o projeto de extensão,



vivenciando o projeto de extensão e desafios do projeto de extensão durante a pandemia da COVID-19.

Conhecendo o projeto de extensão

A extensão universitária pode ser definida como um conjunto de ações que possui caráter social, educativo, científico, cultural e tecnológico, que visa a produção de conhecimentos direcionados para atender demandas e gerar mudanças tanto em instituições como em grupos sociais, seja através de projetos, programas, cursos, oficinas e eventos^{10,11}.

Apesar da inserção de propostas e políticas, o papel do homem na sociedade ainda requer mudanças, principalmente, nas últimas décadas, da qual as mudanças estruturais são visíveis. A “condição” de pai progrediu, mas ainda está em um grande processo de mudanças, devido às transformações culturais, sociais e familiares que surgem¹². No âmbito da formação, há necessidade de efetivação de propostas e oportunidades de discussão para o aprimoramento da construção do pensamento crítico e reflexivo voltado para a temática paternidade. A extensão universitária é um caminho que viabiliza, junto à comunidade acadêmica, onde culturalmente já se discute, de forma consolidada, as políticas de saúde na perspectiva materno-infantil.

Em 2005, foi aprovada a Lei n.º 11.108¹³, na qual os serviços de saúde públicos e privados são obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Em 2016, o Ministério da Saúde lançou o “Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde” que ressalta a importância da paternidade e destaca a disseminação de imagens e mensagens positivas sobre pais e paternidade, reconhecendo a importância do papel dos pais para a socialização e a educação das crianças, qualificação dos trabalhadores da saúde para envolver os parceiros desde o teste de gravidez a participação do parceiro em todas as etapas da gestação, incluindo as consultas de pré-natal e o nascimento¹⁴.

A partir dos questionamentos sobre a efetiva participação paterna como protagonista do processo de gestação, parto, nascimento e acompanhamento dos filhos, surgiu a proposta de construção e implementação do projeto de extensão “Pai Presente”, que tem como finalidades: promover incentivo e visibilidade à paternidade ativa, fortalecer parcerias entre serviço de saúde e universidade na promoção da saúde da criança/família; capacitar gestores e profissionais de saúde e enfermagem, sobre a inclusão do parceiro no ciclo gravídico-puerperal; oferecer ao graduando uma visão crítica e reflexiva sobre a igualdade de gênero; possibilitar ao acadêmico a vivência na implementação de ações de inclusão do pai/padrasto; desenvolver competência técnica amparada nas bases científicas sobre paternidade em graduandos e produzir conhecimento acerca da temática através das experiências oriundas do projeto e divulgação em eventos e publicações científicas. Tendo como proposta de trabalho articular ensino, pesquisa e extensão.

A aproximação com o tema surgiu a partir do estudo “Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal” de Costa e Taquette¹⁵, fruto da pesquisa maior “Assistência à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e unidades de saúde do SUS no município do Rio de Janeiro “ADOLESSUS”.

Neste estudo observou-se a necessidade de ampliar e incentivar a presença e participação do homem nos serviços de saúde e no âmbito da formação na saúde da criança. Dessa forma, o projeto articula ensino, pesquisa e extensão na Atenção Integral à Saúde da Criança e possibilita aos estudantes da graduação construir uma prática em novos modelos no contexto da saúde da criança, buscando articular os aspectos éticos e legais, acolhimento e humanização do cuidado.

O objetivo do projeto é implementar ações de promoção da saúde da criança através da participação/inclusão do pai/padrasto nos serviços de saúde nos primeiros mil dias da criança (da gestação ao segundo ano de vida).

O projeto é desenvolvido através de ações intersetoriais, educativas e de capacitação profissional. Além disso, são desenvolvidos grupos educativos, consultório de enfermagem, produção de material didático para distribuição nas consultas e eventos como as oficinas. Essas atividades são realizadas na universidade e em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município do Rio de Janeiro. O uso de plataformas online também possibilita o projeto a criar atividades no Ensino a Distância (EAD) como cursos de capacitação.

As atividades realizadas pelo projeto dispõem da participação de professores e estudantes de Enfermagem da universidade em parceria com uma equipe multiprofissional das UBS envolvidas do município do Rio de Janeiro. A inclusão do pai/padrasto é um ponto relevante para a saúde da criança nos serviços de saúde, sendo levada em consideração recentemente e ainda com poucos investimentos na temática.

Vivenciando o projeto

Durante o ano de 2019, o projeto de extensão Pai presente tinha como principal local de atuação a unidade de saúde básica no Rio de Janeiro onde eram realizadas as reuniões do grupo. As bolsistas participavam de consultas de enfermagem em puericultura, realizavam-se salas de espera e ações educativas, nas quais estimulavam-se a introdução da figura paterna no cuidado com a criança, e também na construção do “espaço pai presente”, local destinado a interação de forma lúdica com as crianças, dentro da unidade de saúde.

Nesse mesmo ano, o projeto Pai presente participou do evento “I Ciranda da Criança”, em parceria com os projetos de extensão: Enfermagem, Direitos Humanos e Cidadania (EDHUC) e Projeto “Bem-te-vi” com a proposta de atividade “Mostre sua arte”. A experiência foi tão positiva que surgiu a necessidade de levar a atividade para o serviço de saúde onde foi realizado o evento “Festival: arte na saúde da criança”, também apresentado em eventos



internos em parceria com o projeto de extensão Gente Miúda.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, seguindo as normas sanitárias as atividades passaram a ser realizadas de forma on-line, e assim se encontra atualmente. As primeiras reuniões aconteceram via WhatsApp visando a adaptação do projeto para a forma remota, o primeiro passo para essa adaptação foi a criação do perfil do projeto no Instagram, que hoje conta com 179 seguidores, no qual são postados semanalmente materiais educativos com temas sobre paternidade ativa e saúde da criança. Com a visibilidade e a inserção do projeto nas redes sociais foi criada também a página no Facebook, *fanpage* usada para divulgar a exposição “A arte da paternidade”. Devido ao crescimento do projeto houve a integração do mesmo no grupo “Comitê vida/movimento pela valorização da paternidade” grupo de debate com gestores e equipe multiprofissional com o tema paternidade.

Além disso, aconteceu a articulação da extensão e ensino de graduação com o “Fórum do AISC I, atividade realizada em parceria com a subárea Atenção Integral à Saúde da Criança I que faz parte da grade curricular do 6º período da faculdade de enfermagem, que tinha como objetivo o debate virtual sobre o tema a paternidade proativa e já dispõem de duas edições.

Nos dias atuais, em que as crianças costumam se entreter com tecnologias, o hábito de leitura em família é importantíssimo para o desenvolvimento infantil e um momento de estreitamento dos laços familiares, uma demonstração de afeto e carinho¹⁶. Pensando nisso, o projeto produziu duas histórias infantis, uma em formato de história em quadrinhos intitulada “Meu mundo, minha casa” apresentada em um evento científico e uma segunda intitulada “A centopeia amarelinha”, ambas foram publicadas nas redes sociais do projeto.

No âmbito dos eventos científicos, em 2020, o projeto teve o trabalho “A produção de material educativo na experiência extensionista de acadêmicos de Enfermagem” apresentado de forma online, em Congresso Brasileiro de Enfermagem.

Desafios do projeto de extensão durante a pandemia da COVID-19

Em dezembro de 2019, o novo coronavírus, inicialmente detectado na China, se espalhou pelo mundo e em março de 2020, o que causou a morte de milhares de indivíduos e o isolamento social para tentar conter essa nova doença. Devido ao isolamento social, diversos campos tiveram que se adaptar a outros formatos para que pudesse dar continuidade às suas atividades, na educação essa adaptação também foi necessária. Com o intuito de manter as atividades durante esse período de isolamento social e diminuir as consequências da suspensão das aulas na formação dos estudantes, as instituições de ensino adotaram o formato remoto¹⁷⁻¹⁹.

As atividades extensionistas são realizadas por diversas Instituições de Ensino Superior, e essas atividades estão voltadas a atender as demandas da população, contribuindo para o aprendizado dos acadêmicos, no qual é

possível construir estratégias que visam a promoção do cuidado a essa população. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, houve a necessidade de mudança no formato dessas ações e com isso, as atividades dos projetos de extensão também tiveram que se adaptar ao novo contexto²⁰.

Em virtude do panorama atual, as atividades extensionistas universitárias tiveram que se adaptar ao formato digital, muito utilizado nesse novo panorama global. Essas atividades extensionistas foram afetadas pela pandemia da COVID-19, uma vez que as atividades eram realizadas em locais específicos, com a participação de um público-alvo e com a chegada da pandemia, uma das ações necessárias é o distanciamento social, com isso essas atividades tiveram que ser suspensas. Por esse motivo, o projeto viu a necessidade de utilizar ferramentas digitais para dar continuidade às atividades.

O uso das redes sociais foi um aliado do projeto para que pudesse desempenhar suas ações de maneira remota. O Instagram foi uma rede social muito utilizada pelo projeto de extensão. Nele foram publicados conteúdos com objetivo de informar o leitor através de fotos, textos e atividades interativas como perguntas e enquetes sobre temáticas relevantes para a sociedade.

Além do uso das redes sociais, o projeto contou com plataformas digitais para a realização das reuniões, uma vez que antes da pandemia, as reuniões eram realizadas de forma presencial e agora tiveram que ser adaptadas ao formato digital. As reuniões no novo formato tinham como pauta o redirecionamento das atividades para modalidade online, a criação de um novo planejamento e conteúdos adaptados ao novo cenário e a possibilidade de realizar *lives* com temáticas pertinentes sobre paternidade.

No ano de 2020 e 2021, o contexto de pandemia causou alterações do Plano de Trabalho e os impactos sociais do projeto ganharam novas dimensões. Ele deixou de ser uma proposta local, centrada na unidade de saúde e no meio acadêmico. Por causa da necessidade de adaptação das atividades para o meio virtual, o projeto ganhou maior alcance no sentido de disseminação da militância da paternidade responsável, paternidade ativa e afetiva. O ambiente virtual, apesar das suas limitações, nos revelou uma estratégia que proporciona outro olhar e um leque maior de novas oportunidades, evidenciando aspectos positivos para a ampliação da ideologia no sentido político e teórico, fato observado na interação com outros atores que militam sobre o mesmo tema pelo país.

A impossibilidade de acolhimento das famílias na unidade de saúde, de forma presencial, no atual contexto, sem dúvidas prejudicou o acolhimento das famílias nas atividades de saúde, porém, a nova modalidade de trabalho, em ambiente virtual também mostrou outras possibilidades de se fazer extensão universitária que também são propostas que podem proporcionar outros desdobramentos e parcerias para o projeto no futuro.

Considerações Finais

As experiências oriundas do projeto de extensão “Pai Presente” têm possibilitado aos estudantes de



enfermagem experiência/vivências satisfatórias do ensino prático-teórico dentro do paradigma da “paternagem”, que ainda é pouco discutido e incorporado no ensino da saúde da criança e nos serviços.

A realização de atividades proporciona troca de experiências que ampliam as possibilidades de discussão e incentivo à participação do pai como protagonista na construção do bem-estar do seu filho, além de estimular também a maior adesão dos usuários aos serviços de saúde.

Portanto, conclui-se que a proposta prevista pelo projeto vem colaborando para a ampliação da visibilidade da população e dos estudantes sobre a importância da participação proativa do pai na sociedade, desmistificando a visão de participação complementar do pai na vida dos filhos.

Este estudo traz como limitações o fato de tratar da experiência referente a uma unidade de saúde que pode não representar de forma fidedigna os demais serviços de saúde. Outro fator limitante é a própria cultura de desvalorização da participação do pai que faz com que seja escassa a presença destes nas ações do projeto, além das dificuldades inerentes ao contexto da pandemia da COVID-19 que alterou a dinâmica das atividades. Apesar destas limitações a publicação deste trabalho é relevante tanto para formação dos futuros profissionais de saúde quanto para sociedade, uma vez que a presença do pai/padrasto desde a gestação até o crescimento e desenvolvimento de uma criança é um determinante social de saúde que influencia de diversas formas os aspectos da criança e de todos ao redor.

Referências

1. Coelho SC, Amorim IB, Castro SDB. Desafios da família na atualidade: perspectivas sobre a educação e religião. *Religare* [Internet]. 2019 [acesso em 11 nov 2021];15(1):26-47. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/40601>
2. Cavenaghi S, Alves JED. Mulheres Chefes de Família no Brasil: Avanços e Desafios. [livro online]. 32. ed. Rio de Janeiro : ENS-CPES; 2018 [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: https://www.ens.edu.br/arquivos/mulheres-chefes-de-familia-no-brasil-estudo-sobre-seguro-edicao-32_1_2.pdf
3. Gonçalves LVL. O Envolvimento Paterno Na Perspectiva Da Criança E Do Pai. Rio de Janeiro.Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharelado em Psicologia]- Universidade Federal Fluminense [Internet]; 2016 [acesso em 12 nov 2021]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/14527/TCC%20Larissa%20Gon%20E7alves%20novo%202017.pdf%201.pdf;jsessionid=2E43B33736E992225DC039157722BDE5?sequence=1>.
2. Azevedo FMC. O conceito de patriarcado nas análises teóricas das ciências sociais: uma contribuição feminista. *Revista Três Pontos* [Internet]. 2016 [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3386>
3. Lopes BL, Sobrinho DTS, Morais IA, Souza LL. Entrelaçando caminhos: movimento agroecológico e lutas feministas na construção de uma nova ótica do saber. *Cadernos de Agroecologia* [Internet]. 2021 [acesso em 10 nov 2021];16(1). Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6641>
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança:70 anos de história [publicação online]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [acesso em 11 nov 2021]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/70_anos_historia_saude_crianca.pdf
5. Schutter MMA. El debate en América Latina sobre La participación de los hombres en programas de salud reproductiva. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2000 [acesso em 10 nov 2021]; 7(6):418-24. Disponível em: www.scielosp.org/pdf/rpsp/v7n6/2358.pdf
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes [publicação online]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. 2009 [acesso em 11 nov 2021]. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/saude_do_homem.pdf
7. Estrela C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2018
8. Santana AOM, Abreu LRS, Soares MS, Vilhegas TFS, Moraes VS, Santana VSFV, Alves RN, Martins ERC. Liga acadêmica de bases fundamentais nas ações de enfermagem e extensão: um relato de experiência. *RSD* [Internet]. 2021 [acesso em 11 nov 2021]; 10 (12): e426101220772. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20772>
9. Mélo CB, Farias GD, Nunes VRR, Andrade TSAB, Piagge CSLD. Extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia COVID-19. *RSD* [Internet]. 2021 [acesso em 11 nov 2021]; 10 (3): e1210312991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>
10. Schafer F. Repercussões emocionais de pais mobilizados pelo exame de DNA para reconhecimento da paternidade. Brasília. Dissertação [Mestrado em Psicologia]- Universidade Católica de Brasília [Internet]; 2021 [acesso em 12 nov 2021]. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/1830/1/Fabiola%20de%20Freitas%20Schafer.pdf>
11. Brasil. Lei n.º 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União* [Internet]. 07 abr 2005 [acesso em 11 nov 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde [publicação online]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2016 [acesso em 11 nov 2021]. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/01/guia_PreNatal.pdf



13. Costa SF, Taquette SR. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em 10 nov 2021]; 11(5): 2067-2074. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23360>
14. Rodrigues CRM. A influência da família no hábito da leitura. Belém. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Biblioteconomia]- Faculdade de biblioteconomia, Faculdade Federal do Pará [Internet]; 2016 [acesso em 12 nov 2021]. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf
15. Cordeiro KMA. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020 [acesso em 10 nov 2021]. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/handle/prefix/1157>
16. Diniz EGM, Silva AM, Nunes PHV, Franca WWM, Rocha JVR, Silva DVSP, et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19 / University extension front of the social isolation imposed by COVID-19. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2020 [acesso em 10 nov 2021];6(9):72999–3010. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>
17. Costa ENF, Soares IS, Branco FM, Campos DMS, Benjamin APSC, Rodrigues AC, Fagundes ACAR. Vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com COVID-19: relato de experiência. Glob Acad Nurs. 2021;2(3):e153. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200153>
18. Nunes RKS, Maciel GAS, Almeida EB, Guedes MR, Henn R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. Rev. Ciênc. Plural [Internet]. 2021 [acesso em 11 nov 2021];7(1):211-23. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>

